



# SINDICATO GERAL AUTÔNOMO DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ

ENTRE EM CONTATO: FAÇA DENÚNCIAS ANÔNIMAS, RELATOS, SUGESTÕES OU FILIE-SE ATRAVÉS DE NOSSO INSTAGRAM: @SIGAE.CE OU E-MAIL: SIGAE.CE@PROTONMAIL.COM

**Precariedade geral: a situação insustentável da escola Adalgisa Bonfim**



Estudantes da escola Adalgisa Bonfim Soares, no bairro Conjunto Esperança em Fortaleza, nos relataram sua situação insustentável: aulas no refeitório e até no chão da entrada. O calor é sufocante, com a maioria dos ar-condicionados quebrados, enquanto os poucos que funcionam não gelam.

Infiltrações por toda parte. Um pedaço do teto do auditório caiu, havendo risco de novos desabamentos. Os banheiros têm portas e pias quebradas, o vestiário está sem chuveiros e falta água em alguns dias.

Do lado de fora, o mato alto perto da quadra virou abrigo de bichos e um estudante chegou a ser picado por um escorpião. Houve também relatos de lixo acumulado e de um bueiro aberto ao lado do refeitório. A quadra, que foi entregue inacabada, ficou em cimento puro. A empresa abandonou a obra, dizendo que a quadra estaria pronta.

Estudantes e professores cobram soluções da SEDUC (Secretaria da Educação) desde a metade de 2024, mas foi só com a repercussão de um vídeo de denúncia que a SEFOR3 (Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza) abriu negociação, prometendo:

→ Avaliação dos ar-condicionados no começo de abril

→ Vistoria e orçamento para reforma da escola até metade de abril

→ Troca de todos os ar-condicionados quebrados até maio

O SIGAE-CE recebeu esses relatos e está acompanhando a situação. Nós do sindicato queremos contribuir para que as demandas dos estudantes e professores sejam cumpridas e o direito à educação de qualidade seja garantido.

**AS REIVINDICAÇÕES SÃO CLARAS:**

→ Troca dos ar-condicionados

→ Reforma da escola com urgência

→ Conclusão da quadra e demais obras

→ Estrutura digna e segura para todos

**Educação em São Gonçalo do Amarante: chega de precariedade e injustiças**



São Gonçalo do Amarante tem recursos, mas a realidade da educação pública é marcada por graves desafios: **escolas funcionando em prédios improvisados (como pou-sadas e casas)**, falta de material pedagógico, calor excessivo nas salas de aula e ausência de infraestrutura básica.

O horário do almoço e descanso dos professores é usado para cuidar de alunos do tempo integral, sem qualquer compensação. Há falta de funcionárias e materiais de

limpeza, além de relatos frequentes de assédio moral contra professores substitutos.

**As contratações seguem critérios eleitorais, sem transparência ou critérios técnicos.** Muitos profissionais são obrigados a aceitar condições injustas, com medo de perder o pouco que têm.

O SIGAE-CE visitou escolas do município para dialogar com os trabalhadores, entender suas condições e fortalecer os laços de solidariedade. Não aceitaremos que a falta de investimento e os acordos políticos se sobreponham a valorização e ao direito à educação de qualidade!

Convocamos estudantes, professores, terceirizados e todos os demais trabalhadores da educação a se unirem na luta por:

→ Estrutura digna nas escolas

→ Fim do assédio e contratos abusivos

→ Transparência nas seleções

→ Valorização e respeito

**EDUCAÇÃO SE DEFENDE!**

**DENUNCIE, ORGANIZE-SE E LUTE!**

**Terceirizados da UFC sob a ameaça de avisos prévios**



**“Agora a gente não pode mais ficar doente?”** A frase é de uma trabalhadora terceirizada da limpeza, forçada a assinar aviso prévio mesmo a apenas três anos da aposentadoria.

Na segunda semana de abril, mais de 40 terceirizados da UFC receberam avisos de demissão, após a universidade alegar cortes devido ao atraso de repasses do Gover-

no Federal. A empresa LDS, responsável por parte da equipe, mirou especialmente trabalhadores idosos e com histórico de atestados. Para quem ficaria, restaria a sobrecarga: há prédios com apenas um funcionário para toda a limpeza.

O sindicato oficial, preso a uma Convenção Coletiva injusta, só garante estabilidade de pré-aposentadoria para quem está a até 20 meses da aposentadoria — enquanto outras categorias têm até 36. A jurisprudência do TST reconhece que até 12 meses antes desse período, a demissão é abusiva.

O SIGAE-CE não se calará. Mesmo com a revogação dos avisos prévios em 11 de abril, a situação segue instável. Em fevereiro e maio, os trabalhadores paralisaram por atrasos salariais e falta de benefícios.

Eles não são descartáveis — são essenciais para a UFC. O SIGAE-CE segue firme na luta por justiça, dignidade e respeito. Acompanhe e fortaleça essa luta!

**40h JÁ! Pela aplicação da redução da jornada de terceirizados federal!**



SIGAE-CE pela aplicação da Normativa SEGES/MGI Nº 190

Desde dezembro de 2024, entrou em vigor a Instrução Normativa SEGES/MGI nº 190, que reduz de 44h para 40h a jornada semanal de trabalhadores terceirizados em instituições federais de ensino. Esse direito vale para funções como apoio administrativo, secretariado, arquivo, jardinagem e lavagem de veículos — contanto que sejam serviços contínuos e de dedicação exclusiva.

Entretanto, a redução não se aplica a contratos com escala de revezamento (tipo 12x36) ou com trabalho aos fins de semana. Os contratos vigentes devem ser ajustados até 30 de junho de 2025. Editais ain-

da não publicados já devem ser adequados, e empresas que se recusarem a cumprir a norma só poderão manter o contrato por, no máximo, 18 meses.

O SIGAE-CE exige a aplicação imediata da normativa, transparência com os trabalhadores e o fim de abusos como a sobrecarga de tarefas. Estamos fiscalizando o cumprimento da normativa pela UFC, IFCE e empresas, orientando e mobilizando terceirizados para garantir que esse direito seja respeitado.

Fique atento, converse com seus colegas, entre em contato com o SIGAE-CE em caso de dúvidas ou precisar de nosso apoio. Compartilhe essa campanha, direito só vale se for coletivo!

### Rastro de sujeira: UFC e LDS mais uma vez atrasam vales de terceirizados da limpeza



“Nunca na minha vida tinha passado por uma humilhação tão grande.” A frase, relatada ao SIGAE-CE, retrata a situação precária dos terceirizados da limpeza na UFC, que, ao longo dos últimos três meses, enfrentam atrasos no pagamento de salários, vales-alimentação e transporte, além de ameaças de demissão.

Em um episódio recente, o mesmo trabalhador contou que, na sexta, dia 9 de maio, a LDS informou que os vales seriam depositados e que tudo estaria normalizado segunda, dia 12. No entanto, ao embarcar no ônibus, o vale-transporte seguia sem créditos, e o motorista lhe pediu para descer. Ele relatou sentir-se extremamente envergonhado e humilhado. Alguns colegas se

ofereceram para pagar sua passagem, mas ele preferiu descer: “Tive medo que dissessem no meu bairro que eu estava pedindo nos ônibus. Não preciso disso, eu trabalho!”

Apesar de ter pago os salários, mais uma vez, a empresa LDS atrasou os vales-transporte e alimentação, descumprindo a promessa de regularizar os pagamentos após duas semanas, o que levou os trabalhadores a paralisarem novamente as atividades a partir de terça, dia 13 de maio.

Apesar da situação difícil, os terceirizados da limpeza ainda demonstraram preocupação com a saúde dos estudantes e demais trabalhadores, já que, com a circulação constante de pessoas, os prédios — especialmente os banheiros — exigem limpeza frequente. “Vocês não têm noção do quanto esses banheiros são sujos. Não se surpreendam se surgir uma doença durante a paralisação. É muito perigoso, principalmente para as mulheres.”

Outro terceirizado comenta: “Lidamos com produtos químicos o tempo todo, e só nós sabemos usar. É preciso muito cuidado, e agora, sem ninguém, não há quem limpe ou se preocupe com isso.” Após poucos dias de paralisação, o impacto já é visível e comentado pelos estudantes e demais trabalhadores, diante de salas, banheiros e bebedouros sujos. “Eu não sabia que limpavam o bebedouro todo dia. Passaram dois dias e já estão imundos”, disse uma estudante da UFC.

A UFC e a LDS deixam um rastro de sujeira. Há três meses, terceirizados da limpeza enfrentam atrasos em salários e benefícios. Sem vale-transporte, pagam para trabalhar. Sem vale-alimentação, mal conseguem cobrir o básico. Só querem trabalhar com dignidade e direitos garantidos. Se a LDS não pagar, devem parar de trabalhar. É o certo.

Caso a situação não seja resolvida, a paralisação evoluirá para GREVE. A mobilização já está em curso e, se os vales não forem pagos imediatamente, os trabalhadores cruzarão os braços. A responsabilidade será totalmente da UFC e da LDS, que ignoram direitos básicos e colocam os trabalhadores em situação de humilhação.

A greve, quando deflagrada, deve ser por tempo indeterminado, com manifestações públicas e denúncia constante. A UFC e a LDS precisam aprender a respeitar quem mantém a universidade de pé. Essa luta é por justiça e dignidade e afeta a todos nós!